



Estado do Rio de Janeiro
Camara Municipal de ArraialdoCabo
Gabinete Vereador Tayron Carlos

PROJETO DE LEI Nº 023 /2026

RECONHECE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE ARRAIAL DO CABO, AS ATIVIDADES REALIZADAS PELO RACHA DA BARIRI.

Art.1º- Ficam reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Arraial do Cabo, os saberes, tradições, atividades e manifestações culturais desenvolvidos pelo Racha da bariri.

Art. 2º- Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICATIVA

História da Bariri – Tradição, Memória e Identidade em Arraial do Cabo

A Bariri, localizada na Praia dos Anjos, em Arraial do Cabo, representa muito mais do que um simples campo de futebol de areia. Trata-se de um espaço histórico, cultural e comunitário, construído ao longo de décadas por gerações de moradores que encontraram no esporte um ponto de encontro, convivência e pertencimento.

Segundo relatos de antigos frequentadores, como Paulo Henrique, conhecido como “Paulo da Bariri”, e Claudio Robson de Almeida, a história da Bariri remonta a um período em que a realidade local era completamente diferente da atual. Naquela época, a Praia dos Anjos possuía uma extensa faixa de areia plana, sem a presença das dunas que hoje compõem a paisagem. Não havia calçadão, asfalto ou infraestrutura urbana consolidada, a rua da orla era de barro, e turistas frequentemente acampavam à beira da praia.

O campo onde hoje se mantém viva a tradição do futebol de areia surgiu de forma simples e espontânea. As primeiras balizas eram improvisadas com bambu, refletindo a criatividade e a vontade de jogar dos moradores locais.

A Bariri foi formada, em grande parte, por trabalhadores da antiga Companhia Nacional de Álcalis, pedreiros, pintores e outros profissionais, que transformaram o espaço em um ponto de lazer e integração social.

Com o passar dos anos, o campo ganhou identidade própria e passou a ser conhecido como “Rua Bariri”, nome dado por um dos frequentadores, tornando-se referência entre os praticantes do futebol local. Um marco importante nessa trajetória ocorreu há cerca de 40 anos, quando um comerciante local, sensibilizado ao ver as condições precárias do campo, realizou a doação das primeiras balizas oficiais, substituindo as estruturas de bambu.

A tradição foi sendo passada de geração em geração. Antes mesmo dos atuais frequentadores, já existiam grupos que utilizavam o espaço, o que demonstra a continuidade histórica da prática esportiva no local. Nomes como Célio, Gelson, Rube, Amilton e o saudoso Jajá fazem parte dessa memória coletiva, representando gerações que ajudaram a consolidar a Bariri como símbolo da cultura esportiva da cidade.

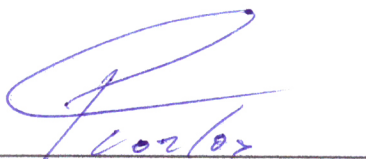
Atualmente, a Bariri segue ativa e preservada pelos próprios frequentadores, reunindo cerca de 100 participantes fixos, além de inúmeros apoiadores e admiradores. O espaço mantém uma rotina regular de atividades, com jogos realizados ao longo da semana e aos finais de semana, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo qualidade de vida.

Mais do que um campo, a Bariri é um patrimônio imaterial de Arraial do Cabo, carregando histórias de infância, juventude e amizade. Para muitos, foi cenário de crescimento pessoal e social, permanecendo presente até os dias atuais como um espaço de convivência e tradição.

Diante disso, a preservação da Bariri torna-se fundamental. A possível descaracterização ou substituição desse espaço por iniciativas que não contemplem o futebol de areia representa uma perda significativa para a memória coletiva, para a cultura local e para as futuras gerações que poderiam dar continuidade a essa história.

Manter a Bariri viva é preservar a identidade de um povo, sua história e sua relação com o esporte e com o território.

Arraial do Cabo, 24 de Março de 2026.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Tayron Carlos', is written above a horizontal line.

Vereador Tayron Carlos